



CENTRO ACADÊMICO
DR. JOÃO JAQUES COELHO

PRÊMIO

DR. ELIAS MOTA



EDITORA
OMNIS SCIENTIA





CENTRO ACADÊMICO
DR. JOÃO JAQUES COELHO

PRÊMIO

DR. ELIAS MOTA



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Editora Omnis Scientia

PRÊMIO DR. ELIAS MOTA

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2025

Comissão organizadora do Prêmio Dr. Elias Mota

Presidente do CAJJC 2025

Pedro Felipe Almeida Louredo

Orientador do prêmio Dr. Elias Emanuel Silva Mota

Dr. Elias Emanuel Silva Mota

Diretora Científica

Sara Côrte Barbosa

Assessoras Científicas

Maria Claudia Costa Américo de Melo

Isteuria Cristina Paula Santos

Avaliadores

Dr. Elias Emanuel Silva Mota

Dr. Ernandes da Silva Filho

Dra. Evilanna Lima Arruda

Dr. Danilo Figueiredo Soave

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancalone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

P925

Prêmio Dr. Elias Mota [recurso eletrônico] / coordenador
Pedro Felipe Almeida Louredo. — 1. ed. — Recife : Omnis
Scientia, 2025.
Dados eletrônicos (pdf).

ISBN 978-65-284-0273-1
DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1

1. Prêmio Dr. Elias Mota - 2025. 2. Ciências da saúde
- Publicações científicas - Prêmios. 3. Profissionais
da área da saúde - Formação. I. Louredo, Pedro Felipe
Almeida.

CDD23: 616.007

I-1612251

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99920-5762

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

É com imenso entusiasmo que apresentamos esta edição especial, que reúne os resumos dos trabalhos científicos apresentados durante o Prêmio Dr. Elias Mota, realizado na cidade de Goianésia, nos dias 29 de setembro e 09 de outubro de 2024. Este evento marcou mais um passo significativo no fortalecimento da pesquisa e da produção científica entre os acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Goianésia.

Idealizado e organizado pela Diretoria Científica do Centro Acadêmico Dr. João Jaques Coelho (CAJJC), o prêmio teve como principal objetivo incentivar a participação ativa de estudantes e profissionais da área da saúde e afins em atividades de pesquisa científica, fomentando a curiosidade acadêmica, a troca de experiências e a difusão do conhecimento por meio da apresentação de trabalhos originais e relevantes. Todos os trabalhos participantes foram apresentados na categoria oral e receberam menção honrosa, em reconhecimento ao empenho e à qualidade das produções científicas apresentadas.

A presente edição prestou uma justa homenagem ao professor Dr. Elias Mota, cuja trajetória é marcada pela dedicação à formação médica, ao ensino e à pesquisa. Seu compromisso com o desenvolvimento científico e humano inspira gerações de estudantes e profissionais, servindo como exemplo de ética, curiosidade intelectual e amor à ciência.

O Prêmio Dr. Elias Mota não apenas celebrou o esforço individual e coletivo dos participantes, mas também reafirmou o papel essencial de Goianésia como um polo de crescimento acadêmico e científico. Em um cenário que valoriza cada vez mais a inovação e o pensamento crítico, eventos como este representam um espaço vital para o florescimento de novas ideias e para a consolidação de uma cultura de pesquisa sólida e contínua.

Agradecemos a todos os envolvidos que tornaram possível a realização deste evento. Que este prêmio se consolide como uma tradição acadêmica, inspirando futuras gerações a seguir o caminho da investigação científica e da busca incansável pelo conhecimento.

Diretoria do Centro Acadêmico João Jaques Coelho - Gestão INOVA 2025

Goianésia Goiás 09/10/2025

DESTAQUES DA CATEGORIA ORAL E OS TRÊS MELHORES TRABALHOS CIENTÍFICOS

1. O PAPEL DA NUTRIÇÃO NA DOENÇA DE CROHN: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS ALIMENTARES NO MANEJO INTEGRADO

Leandro Venâncio Vilela¹; Ana Vitória Rodrigues Barbosa¹; Kelcy Gonçalves Moreira¹; Sara Côrte Barbosa¹; Bruno Cassiano de Lima²

2. IMPACTO DA EXPOSIÇÃO A DISRUPTORES ENDÓCRINOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO PUBERAL E NO RISCO DE DOENÇAS METABÓLICAS A LONGO PRAZO

Marco Túlio Kaji ferreira dos santos¹; Vitória Couto Viana Pedrosa¹; Júlia Vitória Machado Matrak¹; Ana Cássia Pereira Santos¹; Talita Rodrigues Corredeira Mendes²

3. O IMPACTO DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO NEUROESTRUTURAL EM CRIANÇAS

Raíssa Pereira de Godoy Oliveira¹; Bianca Vieira Silva¹; Igor Avelar Canelas Barros¹; Vilmar Tristão Duarte Filho¹; Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim²

SUMÁRIO

CATEGORIA ORAL

A DEMÊNCIA EM IDOSOS ASSOCIADA AOS HÁBITOS DE VIDA.....	13
ANTIDEPRESSIVOS E RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PSICOFÁRMACOS E DESFECHOS CARDÍACOS.....	14
ASPIRAÇÃO TRAQUEAL EM TERAPIA INTENSIVA: PROCEDIMENTO, AVALIAÇÃO E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS.....	15
AVANÇOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA CIRURGIA DA COLUNA VERTEBRAL: EVIDÊNCIAS SOBRE RESULTADOS FUNCIONAIS E COMPLICAÇÕES.....	16
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E DROGAS NA REABILITAÇÃO DO ALCOOLISMO: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS PARA A MELHORIA DO SERVIÇO.....	17
CIRURGIAS MINIMAMENTE INVASIVAS DA COLUNA VERTEBRAL: EVIDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS.....	18
CLIPPING MICROCIRÚRGICO VERSUS COILING ENDOVASCULAR EM ANEURISMAS INTRACRANIANOS: EVIDÊNCIAS CONSOLIDADAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.....	19
DELIRIUM EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS.....	20
DETERMINANTES COMPORTAMENTAIS DA SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE HÁBITOS DE VIDA.....	21

DHACA: UM MÉTODO INOVADOR DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DE CRIANÇAS COM TEA SEM FALA FUNCIONAL.....	22
EIXO HIPOTÁLAMO-HIPÓFISE: A INFLUÊNCIA DOS DISRUPTORES ENDÓCRINOS NO DESENVOLVIMENTO PUBERAL.....	23
FORMAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS: LACUNAS NO ENSINO E REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA.....	24
HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E OS DESAFIOS PARA O CONTROLE.....	25
HIPERTERMIA MALIGNA: ASPECTOS CLÍNICOS, GENÉTICOS E TERAPÊUTICOS.....	26
IMPACTO DA EXPOSIÇÃO A DISRUPTORES ENDÓCRINOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO PUBERAL E NO RISCO DE DOENÇAS METABÓLICAS A LONGO PRAZO.....	27
MEDICALIZAÇÃO DA APARÊNCIA CORPORAL: PERSPECTIVAS CLÍNICAS E ÉTICAS DO USO ESTÉTICO DE AGONISTAS DE GLP-1 EM NÃO DIABÉTICOS.....	28
O IMPACTO DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO NEUROESTRUTURAL EM CRIANÇAS.....	29
O PAPEL DA NUTRIÇÃO NA DOENÇA DE CROHN: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS ALIMENTARES NO MANEJO INTEGRADO.....	30
REPERCUSSÕES CLÍNICAS DA OBESIDADE INFANTIL: DA SÍNDROME METABÓLICA ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES.....	31

SUICÍDIO EM GOIÁS NO PERÍODO 2019-2023: UM ESTUDO DESCRITIVO
RETROSPECTIVO DOS ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS
VOLUNTARIAMENTE SOB A ÓTICA DO GÊNERO, FAIXA ETÁRIA, RAÇA/
COR E ESCOLARIDADE.....32

TRAUMATISMO CRANIANO: EVIDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS, DESAFIOS
PROGNÓSTICOS E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA CLÍNICA.....33

ÚLCERA POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO
INTEGRATIVA.....34

CATEGORIA ORAL

A DEMÊNCIA EM IDOSOS ASSOCIADA AOS HÁBITOS DE VIDA

**Rafaela Beloni Santos¹; Gabriela Ramos Leite Teixeira¹; Giovanna Ramos Leite Teixeira¹;
Anna Carolina Souza¹; Geoeselita Borges Teixeira².**

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/1

Introdução: A demência é um conjunto de sintomas caracterizado pelo comprometimento da memória, do discernimento e da capacidade de realizar atividades diárias. Estima-se que entre 5 e 8% das pessoas acima de 60 anos, apresentem o distúrbio. Fatores de risco como sedentarismo e tabagismo influenciam diretamente o desenvolvimento da doença, destacando a importância dos hábitos ao longo da vida. O diagnóstico é feito clinicamente, a partir da história e da avaliação completa do paciente. O tratamento, que inclui abordagens farmacológicas e não farmacológicas, visa gerenciar os sintomas e otimizar a qualidade de vida. **Objetivos:** Evidenciar a relação existente entre a demência em idosos e os hábitos de vida. **Métodos:** O presente trabalho é uma revisão integrativa da literatura, realizada no banco de dados Scielo e Google Acadêmico no mês de agosto de 2025. Utilizando os descritores: “hábitos de vida”; “demência”; “idosos”. Foram selecionados estudos completos e gratuitos, com idiomas português e inglês, no intervalo de tempo de 2020 a 2025. Como fatores de exclusão os artigos que não correlacionaram com o objetivo do estudo. **Resultados e discussão:** Observou-se que os hábitos de vida exercem impacto direto e significativo no desenvolvimento de comprometimento cognitivo e demência em idosos. Entre os 287 idosos avaliados, a depressão foi a comorbidade mais prevalente (42,5%), seguida pela hipertensão arterial (31,71%) e pelo diabetes mellitus (20,21%). Esses achados reforçam a relação entre condições crônicas e declínio cognitivo. Além disso, indivíduos com 80 anos ou mais apresentaram uma chance 3,54 vezes maior (ou 354%) de desenvolver demência em comparação àqueles com idade entre 60 e 69 anos, o que evidencia a influência do envelhecimento avançado como fator de risco significativo. Esses dados confirmam a literatura, que destaca a associação entre envelhecimento, comorbidades especialmente depressão, e maior vulnerabilidade a distúrbios cognitivos. **Conclusões:** Os achados reforçam a influência de hábitos de vida ruins e de algumas condições crônicas no desenvolvimento das demências. Sendo assim, a prática de atividades físicas, alimentação saudável e controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus são essenciais na redução de sua progressão. Dessa forma, nota-se a necessidade da criação de políticas públicas que instrua a população sobre a importância desses cuidados para um envelhecimento de mais qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Demência. Hábitos de vida. Idosos.

ANTIDEPRESSIVOS E RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PSICOFÁRMACOS E DESFECHOS CARDÍACOS

Rafael Queiroz Valente¹; Isadora Araújo Silva¹; Tayrine Gabrielly Fernandes Naves¹; Ernandes da Silva Filho².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/2

Introdução: A depressão é uma doença prevalente, associada a maior morbimortalidade cardiovascular. A relação entre transtornos depressivos e doenças cardiovasculares (DCV) é bidirecional, envolvendo infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e arritmias. O tratamento antidepressivo, embora fundamental, suscita discussões quanto ao risco cardiovascular. Antidepressivos tricíclicos (TCA) e inibidores da monoaminoxidase (IMAO) apresentam maior toxicidade, enquanto inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e fármacos mais recentes, como vortioxetina e bupropiona, são considerados mais seguros, porém com achados ainda controversos. **Objetivos:** Investigar as evidências científicas atuais sobre a associação entre o uso de antidepressivos e o risco de eventos cardiovasculares. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com buscas realizadas nas plataformas PubMed/MEDLINE, SciELO e Web of Science, utilizando os descritores DeCS/MeSH e com o emprego dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram considerados estudos publicados nos últimos 10 anos, incluindo ensaios clínicos, estudos de coorte, caso-controle, transversais e revisões sistemáticas. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados, editoriais e relatos de caso. **Resultados e discussão:** Os estudos mostram resultados heterogêneos. ISRS, como fluoxetina e sertralina, apresentam perfil seguro, com possível efeito protetor por inibição plaquetária, embora alguns apontem aumento discreto de acidente vascular cerebral. TCAs permanecem associados a arritmias, prolongamento do QT e maior risco coronariano. Novos antidepressivos, como vortioxetina e agomelatina, mostram potencial cardioprotetor em modelos experimentais, mas carecem de evidências clínicas consistentes. De forma geral, recomenda-se priorizar ISRS em pacientes cardiopatas e cautela no uso de TCAs e IMAOs. **Conclusões:** O impacto dos antidepressivos sobre a saúde cardiovascular varia conforme a classe. ISRS são mais seguros em pacientes com DCV, enquanto TCAs devem ser evitados em pacientes de alto risco. Novos fármacos são alternativas promissoras, mas estudos longitudinais são necessários para consolidar sua eficácia e segurança cardiovascular. Novos estudos auxiliarão na escolha terapêutica individualizada e no manejo seguro de pacientes cardiopatas em uso de antidepressivos. Dessa forma, a integração entre psiquiatria e cardiologia é essencial para equilibrar eficácia terapêutica e risco cardiovascular.

PALAVRAS-CHAVE: Antidepressivos. Depressão. Doenças cardiovasculares. Psicofármacos.

ASPIRAÇÃO TRAQUEAL EM TERAPIA INTENSIVA: PROCEDIMENTO, AVALIAÇÃO E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Natália Noman de Lacerda¹; João Vítor Gonçalves Farinha¹; Maria Clara Gonçalves Franco¹, Vitória Lisboa Monare de Lima¹, Thiago Fernandes Barcelos².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/3

Introdução: A aspiração traqueal é um procedimento frequente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), essencial para remover secreções em pacientes intubados ou traqueostomizados. Embora simples, pode gerar complicações graves quando mal realizada — estudos indicam que até 40% dos eventos adversos respiratórios em UTI estão associados a falhas nesse procedimento. Isso reforça a importância de compreender suas indicações, executar a técnica corretamente e adotar medidas preventivas. **Objetivo:** Revisar os aspectos da aspiração traqueal em pacientes adultos na UTI, abordando indicações, técnica, profissionais envolvidos e medidas para reduzir riscos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre janeiro de 2014 e dezembro de 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem a aspiração traqueal em pacientes adultos internados em UTI. Utilizaram-se os descritores: “aspiração traqueal”, “fisioterapia respiratória”, “ventilação mecânica” e “terapia intensiva”, combinados pelos operadores “AND” e “OR”. Excluíram-se estudos duplicados, voltados à pediatria/neonatologia, sem texto completo ou relação direta com o procedimento. **Resultados e Discussão:** A literatura mostra que a aspiração traqueal ainda é realizada rotineiramente, muitas vezes sem avaliação prévia, o que contraria recomendações atuais. O padrão da curva fluxo-volume é um parâmetro relevante, mas estudos no Brasil apontam baixa adesão a práticas como a ausculta pulmonar antes do procedimento. Quanto aos profissionais, técnicos de enfermagem geralmente executam a técnica, enfermeiros supervisionam, fisioterapeutas avaliam parâmetros respiratórios e indicam a necessidade, enquanto médicos e fonoaudiólogos atuam no manejo global e em traqueostomias. Persistem diferenças de capacitação e adesão às normas, o que aumenta riscos. Embora não reduza tempo de intubação ou mortalidade, a aspiração rotineira está associada a complicações como hipóxia, broncoespasmo e lesão traqueal. O uso de materiais adequados, medidas preventivas e protocolos padronizados é fundamental para maior segurança. **Conclusão:** Apesar de ser um procedimento rotineiro, a aspiração traqueal apresenta riscos quando realizada sem avaliação prévia ou técnica adequada. A prática segura depende de critérios claros, capacitação da equipe e protocolos padronizados, evidenciando a necessidade de integração multiprofissional e medidas preventivas eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Aspiração Traqueal. Unidade de Terapia Intensiva. Secreções Pulmonares.

AVANÇOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA CIRURGIA DA COLUNA VERTEBRAL: EVIDÊNCIAS SOBRE RESULTADOS FUNCIONAIS E COMPLICAÇÕES

Pedro Felipe Almeida Louredo¹, Sophia Azevedo Bampa¹, Túlio Rigonatto Carvalho¹, Aline Moreira Moraes¹, Talita Correadeira Rodrigues²

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

Introdução: A cirurgia da coluna vertebral consolidou-se como uma das áreas mais dinâmicas da neurocirurgia moderna, impulsionada pelo envelhecimento populacional e pelo impacto socioeconômico das doenças degenerativas, traumáticas e tumorais. O desenvolvimento de técnicas minimamente invasivas, novos materiais de instrumentação e protocolos perioperatórios transformou o manejo clínico, mas a heterogeneidade dos resultados ainda desafia o estabelecimento de padrões universais.

Objetivo: Sintetizar as evidências contemporâneas sobre desfechos funcionais, complicações e tempo de recuperação em cirurgias da coluna vertebral, comparando técnicas convencionais e minimamente invasivas, com ênfase na aplicabilidade prática dos achados. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de estudos publicados entre 2010 e 2024 em bases indexadas internacionais. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e coortes com mais de 50 pacientes adultos submetidos a descompressão, fusão ou ressecção tumoral. Desfechos primários: melhora funcional (Oswestry Disability Index, escala de Karnofsky), complicações maiores e tempo de hospitalização. Modelos de efeitos aleatórios foram aplicados para síntese estatística. **Resultados e discussões:** A análise consolidou dados de mais de 7 mil pacientes. As técnicas minimamente invasivas mostraram redução significativa na perda sanguínea e no tempo médio de internação (diferença média de -2 dias em relação às técnicas abertas), sem aumento da taxa global de complicações. O clipping pedicular assistido por navegação e a cirurgia robótica apresentaram maior acurácia na instrumentação, embora com tempo cirúrgico discretamente superior. Complicações mais frequentes incluíram infecção de ferida operatória (4,1%), falha de instrumentação (2,3%) e déficit neurológico novo (1,8%). A melhora funcional global foi observada em cerca de 70% dos pacientes, com destaque para os submetidos a descompressão medular. **Conclusões:** Conclusão: A cirurgia da coluna evolui para cenários cada vez mais seguros e eficazes, mas permanece marcada pelo equilíbrio entre inovação tecnológica, custo e resultados clínicos. Técnicas minimamente invasivas oferecem vantagens claras na recuperação inicial, enquanto a durabilidade dos resultados ainda demanda seguimento prolongado. Estudos multicêntricos de longo prazo e registros nacionais são fundamentais para consolidar protocolos baseados em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Coluna. Cirurgia. Complicações

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E DROGAS NA REABILITAÇÃO DO ALCOOLISMO: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS PARA A MELHORIA DO SERVIÇO

Marcos Paulo Oliveira Moreira¹; Geoeselita Borges Teixeira².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/4

Introdução: O alcoolismo representa um grave desafio de saúde pública no Brasil, impactando a sociedade e sobrecarregando os serviços de saúde. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPSad) são estruturas fundamentais para a reabilitação de pacientes, funcionando como pontos estratégicos na rede de atenção psicossocial. **Objetivos:** Analisar a importância dos CAPSad e identificar as melhorias necessárias em sua infraestrutura, recursos humanos e acessibilidade para otimizar o tratamento de pacientes com alcoolismo. a importância deste centro, bem como as melhorias que são necessárias em termos de infraestrutura, recursos humanos e ampliação de acesso. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores “Mental Health Service” AND “Alcoholism”, com filtro para artigos de texto completo, gratuitos, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2018 e 2024. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados destacam a importância dos CAPSad como rede de apoio e a relevância da equipe multiprofissional no progresso terapêutico dos pacientes. No entanto, diversas deficiências foram identificadas. Problemas estruturais, como espaços físicos limitados e escassez de materiais, prejudicam a qualidade do atendimento e geram sobrecarga nas equipes. Além disso, barreiras de acesso, como transporte público inadequado e longas filas de espera, comprometem a continuidade do cuidado. A falta de conhecimento sobre o uso de medicamentos, tanto por parte dos pacientes quanto das equipes, também foi apontada, afetando a adesão e os resultados terapêuticos. Apesar desses desafios, os usuários demonstram alta satisfação com o acolhimento e a competência técnica das equipes. **Conclusões:** Conclui-se que a superação dos desafios estruturais, de recursos humanos e de acesso é crucial para fortalecer a reabilitação psicossocial e reduzir o impacto do alcoolismo. Para isso, são essenciais a ampliação da rede de atendimento e a implementação de estratégias que aumentem a conscientização da população.

PALAVRAS-CHAVE: Mental Health Service. Alcoholism. Rehabilitation.

CIRURGIAS MINIMAMENTE INVASIVAS DA COLUNA VERTEBRAL: EVIDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Pedro Felipe Almeida Louredo¹; Aline Moreira Moraes¹; Caio Pereira Lopes¹; Talita Corredeira Rodrigues²

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/5

Introdução: As cirurgias minimamente invasivas da coluna vertebral (CMI) têm emergido como alternativas consolidadas às técnicas abertas tradicionais, impulsionadas pelo potencial de reduzir morbidade perioperatória e acelerar a reabilitação funcional. Embora sua adoção seja crescente, persistem incertezas quanto à magnitude de seus benefícios em longo prazo e à sua real superioridade em termos de desfechos funcionais e complicações. **Objetivos:** Avaliar criticamente a eficácia e a segurança das CMI em comparação às abordagens convencionais, com ênfase em parâmetros funcionais, complicações pós-operatórias e tempo de recuperação. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática com meta-análise de ensaios clínicos randomizados e coortes prospectivas publicados entre 2010 e 2024. Foram incluídos estudos com amostras superiores a 100 pacientes adultos submetidos a descompressões lombares, artrodeses ou ressecções tumorais. Os desfechos analisados incluíram tempo cirúrgico, perda sanguínea intraoperatória, complicações maiores, tempo de hospitalização e evolução funcional. A síntese estatística foi conduzida por modelos de efeitos aleatórios. **Resultados e discussões:** Foram avaliados 9.512 pacientes. As CMI demonstraram redução significativa da perda sanguínea (diferença média -280 mL), menor tempo de internação hospitalar e menor incidência de infecção de ferida. O tempo cirúrgico mostrou discreto aumento sem impacto clínico relevante. Não houve diferenças significativas em complicações neurológicas maiores. A melhora funcional foi superior nas CMI durante o primeiro ano, sobretudo em descompressões, enquanto nas artrodeses extensas os resultados foram comparáveis aos obtidos por técnicas abertas. **Conclusão:** As CMI oferecem benefícios claros no período perioperatório e na recuperação inicial, reforçando seu papel como estratégia segura e eficaz em procedimentos selecionados da coluna vertebral. Contudo, a ausência de diferenças significativas em longo prazo e a heterogeneidade metodológica dos estudos disponíveis reforçam a necessidade de pesquisas multicêntricas, registros nacionais e análises de custo-efetividade para consolidar protocolos de prática baseados em evidências robustas.

PALAVRAS-CHAVE: Coluna. Cirurgia. Implicações

CLIPPING MICROCIRÚRGICO VERSUS COILING ENDOVASCULAR EM ANEURISMAS INTRACRANIANOS: EVIDÊNCIAS CONSOLIDADAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Pedro Felipe Almeida Louredo¹; Aline Moreira Moraes¹; Dárya Kássia Gomes Ferreira¹; Talita Rodrigues Corredeira Mendes².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/6

Introdução: Aneurismas intracranianos permanecem como um dos grandes desafios da neurocirurgia moderna. O avanço das técnicas endovasculares transformou o cenário terapêutico, reduzindo morbidade imediata em diversos contextos. Contudo, o clipping microcirúrgico segue sendo referência em termos de durabilidade e controle definitivo da lesão. O equilíbrio entre eficácia funcional precoce e estabilidade anatômica a longo prazo sustenta um debate que persiste há duas décadas. **Objetivo:** Avaliar criticamente os principais desfechos associados ao clipping e ao coiling no tratamento de aneurismas intracranianos, sintetizando evidências disponíveis e destacando implicações práticas para a tomada de decisão clínica. **Metódos:** Foi conduzida revisão sistemática abrangendo estudos publicados entre 2000 e 2024, incluindo ensaios clínicos randomizados e séries comparativas de grande porte. Foram analisados desfechos de mortalidade, funcionalidade, recanalização, necessidade de reintervenção e complicações perioperatórias. A síntese utilizou modelos de efeitos aleatórios, com análises de subgrupos conforme localização e estado de ruptura. **Resultados e discussão:** A análise consolidou dados de aproximadamente 11 mil pacientes. O coiling mostrou superioridade na recuperação funcional precoce, sobretudo em aneurismas da circulação anterior rotos, favorecendo retorno mais rápido às atividades. Em contrapartida, apresentou maior taxa de recanalização e necessidade de retratamento em seguimentos superiores a cinco anos. O clipping manteve-se como padrão de maior estabilidade anatômica, especialmente em aneurismas complexos ou de colo largo. A mortalidade global não diferiu entre as técnicas. **Conclusões:** A escolha terapêutica no manejo dos aneurismas intracranianos deve ser individualizada, ponderando idade, estado clínico, morfologia aneurismática, localização e expertise da equipe. Enquanto o coiling consolida-se como estratégia menos invasiva e eficaz no curto prazo, o clipping mantém papel insubstituível em cenários de maior complexidade anatômica e na garantia de durabilidade. O futuro aponta para abordagens híbridas e para a necessidade de registros multicêntricos de longo prazo que unifiquem critérios e solidifiquem recomendações baseadas em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Aneurisma. Clipping. Coiling

DELIRIUM EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Júlia Aguiar Pereira¹; Isteuria Cristina Paula Santos¹; Gabriella Cunha Queiroz¹; Rayssa Dias Oliveira¹; Ernandes da Silva Filho².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/7

Introdução: Delirium é uma síndrome neuropsiquiátrica aguda e flutuante, comum em idosos hospitalizados, associada a desfechos desfavoráveis. Sua natureza atípica dificulta o diagnóstico, reforçando a necessidade de um reconhecimento clínico precoce. **Objetivos:** Evidenciar as principais características clínicas atípicas do delirium em pacientes idosos, seu prognóstico e o impacto no cotidiano. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados LILACS, PubMed e Google Scholar. Foram utilizados os descritores “delirium” AND “idosos” AND “clínica”. Incluíram-se artigos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, com texto completo e de acesso gratuito. Foram excluídos artigos duplicados ou que não abordassem o tema. **Resultados e discussão:** A análise dos estudos clínicos reforça que o delirium em idosos apresenta manifestação atípica e é frequentemente subdiagnosticado. O subtipo hipoativo é o mais comum, com desaceleração psicomotora, sonolência e apatia, sintomas que são frequentemente confundidos com depressão ou fadiga. A dificuldade diagnóstica é agravada por um início sutil, com variações no nível de consciência e lapsos de atenção e memória que podem passar despercebidos. Quadros mistos e sem desorientação clara também são complexos. Sinais não cognitivos, como incontinência urinária e recusa alimentar, podem ser os primeiros alertas. Em termos prognósticos, a literatura é consistente: o delirium é um fator independente para desfechos clínicos negativos. Portanto, a implementação de protocolos de rastreio e a capacitação multiprofissional são cruciais para a prevenção, o reconhecimento precoce e a melhora do prognóstico, especialmente para as formas atípicas da síndrome. **Conclusões:** Conclui-se que, o delirium em idosos é uma condição grave e subdiagnosticada devido às suas apresentações atípicas. O subtipo hipoativo, o mais comum, é um desafio diagnóstico que exige atenção a sinais sutis como flutuações de consciência e déficits de memória. A evidência é consistente ao associar o delirium a um prognóstico desfavorável, com alta mortalidade e declínio funcional e cognitivo acelerado. A implementação de protocolos de rastreio e a capacitação multiprofissional são indispensáveis para mitigar os impactos do delirium, visando a melhora da qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Estado confusional agudo. Prognóstico geriátrico. Saúde do idoso. Delirium hospitalar. Delirium. Idoso. Manifestações clínicas.

DETERMINANTES COMPORTAMENTAIS DA SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE HÁBITOS DE VIDA

Marco Antônio Ferreira Silva¹; Guilherme José e Silva¹; Paulo Ricardo Almeida da Silva¹; Rafael Henrique Novotny¹; Ernandes da Silva Filho².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

RESUMO

Introdução: A ansiedade, o estresse e a depressão são desafios prevalentes de saúde mental que afetam a qualidade de vida globalmente. Embora o manejo farmacológico e psicoterápico seja comum, cresce a busca por práticas preventivas focadas em hábitos de vida. A literatura aponta a forte relação entre rotinas de sono, alimentação, uso de tecnologia e exercícios físicos com o bem-estar mental. Estudos demonstram que o sono irregular e o consumo de ultraprocessados aumentam o risco de depressão, enquanto a atividade física atua como fator protetor. Além disso, o uso excessivo de smartphones também se associa a transtornos mentais. **Objetivos:** Este artigo visa sintetizar as evidências sobre a inter-relação entre saúde mental e hábitos de vida, a fim de embasar futuras intervenções. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa na base de dados MedLine, utilizando descritores como “ansiedade”, “hábitos” e “saúde mental”. Foram selecionados artigos completos publicados entre 2001 e 2023 que abordassem os efeitos de hábitos de vida no estresse, ansiedade e depressão. Após a triagem, 7 artigos foram incluídos na análise final. **Resultados e discussão:** A análise confirmou a robusta associação entre hábitos e saúde mental. A qualidade do sono emergiu como pilar fundamental, com padrões irregulares impactando negativamente a qualidade de vida e aumentando o risco de doenças crônicas. No campo da alimentação, a literatura reforçou a forte correlação entre o consumo de ultraprocessados e a prevalência de problemas de saúde mental, destacando dietas pobres em nutrientes essenciais. Adicionalmente, o uso excessivo de smartphones foi identificado como um fator de risco significativo em jovens. Em nível neurobiológico, a formação de hábitos está ligada a circuitos neurais cujas disfunções têm implicações em transtornos como o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), evidenciando a base concreta desses comportamentos. Esses achados reforçam a importância do empoderamento do paciente, que pode exercer maior controle sobre seu bem-estar ao modificar seus hábitos. **Conclusões:** Conclui-se que a inter-relação entre hábitos de vida e saúde mental é inequívoca. Fatores comportamentais modificáveis, como sono, dieta e uso de tecnologia, são determinantes cruciais para o bem-estar psíquico. Portanto, a promoção de hábitos saudáveis representa uma estratégia de prevenção e cuidado de baixo custo e alto impacto, que deve ser integrada às práticas clínicas e políticas de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Hábitos. Ansiedade. Estresse Psicológico.

DHACA: UM MÉTODO INOVADOR DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO LINGÜÍSTICO DE CRIANÇAS COM TEA SEM FALA FUNCIONAL

Isadora Martins Cristino¹; Camilla Xavier de Araújo¹; Maria Claudia Costa Américo de Melo¹; Rafaela Freire Seabra¹; Geoeselita Borges Teixeira².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/8

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica marcada por déficits na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. A intervenção precoce é essencial para o desenvolvimento das crianças, visando aprimorar habilidades comunicativas e sociais. O Método de Desenvolvimento das Habilidades de Comunicação no Autismo (DHACA) propõe estratégias específicas para esse apoio e mostra potencial como abordagem eficaz no desenvolvimento da comunicação. **Objetivos:** Apresentar o método DHACA como recurso de comunicação alternativa para favorecer o desenvolvimento linguístico e a inclusão de crianças com TEA sem fala funcional. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados Scielo e Pubmed. Utilizou-se os descritores: autismo, desenvolvimento e comunicação. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês e português, entre os anos de 2020 e 2025. Foram excluídos materiais que não contribuíram com trabalho. **Resultados e discussão:** O método DHACA – Desenvolvimento das Habilidades de Comunicação no Autismo utiliza um sistema de comunicação alternativa voltado ao desenvolvimento linguístico no português brasileiro, especialmente em crianças com TEA sem fala funcional. Sua estrutura, organizada em seis princípios e cinco habilidades comunicativas, possibilita uma intervenção sistemática e personalizada, favorecendo o progresso da comunicação. O uso de estratégias como apoio visual, dicas físicas, modelagem e atividades lúdicas potencializa o engajamento e a interação entre crianças, parceiros de comunicação e terapeutas. Os objetivos do DHACA incluem a aprendizagem, o desenvolvimento linguístico, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das famílias. Assim, o método representa um avanço importante para a população autista, reforçando a necessidade de recursos inovadores e validados cientificamente para a intervenção precoce no TEA. **Conclusões:** O Transtorno do Espectro Autista é uma condição que compromete o desenvolvimento psicossocial e comportamental, demandando detecção precoce para um manejo adequado. Nesse contexto, o DHACA mostra-se uma abordagem promissora, ao empregar estratégias de apoio visual, dicas físicas e atividades recreativas para favorecer a fala, a convivência coletiva e o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Assim, o DHACA apresenta potencial relevante para promover autonomia e inclusão de indivíduos com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Desenvolvimento das Habilidades de Comunicação no Autismo (DHACA). Comunicação.

EIXO HIPOTÁLAMO-HIPÓFISE: A INFLUÊNCIA DOS DISRUPTORES ENDÓCRINOS NO DESENVOLVIMENTO PUBERAL

Giovanna Luiza Tavares Caetano¹; Anna Júlia Boaventura Souza Pires¹; Maria Fernanda Antunes¹; Bruno Cassiano Lima².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/9

Introdução: A gonadarca corresponde à reativação do eixo hipotálamo-hipófise-gônadas sendo caracterizada pela secreção pulsátil de GnRH, aumento de LH/FSH e produção de hormônios sexuais. Trata-se de um evento central na maturação hormonal e no início das mudanças fisiológicas e características dessa fase. Nas últimas décadas, observa-se uma tendência ao início precoce desse processo. **Objetivos:** Avaliar a relação entre a exposição a fatores químico-biológicos sobre a ativação do eixo hipotálamo-hipófise e os desfechos associados à puberdade precoce. **Métodos:** realizou-se uma revisão da literatura integrativa nas bases de dados na PubMed. Os artigos pesquisados foram publicados entre os anos de 2020 e 2025, a partir dos descritores “Endocrine disruptors”, “Effects in Childhood”, “Puberty”. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês que abordassem os principais desreguladores hormonais e suas implicações. Foram excluídos estudos que não correlacionaram com o objetivo principal do estudo e aqueles com acesso restrito. **Resultados e discussão:** Os estudos demonstraram que os fatores ambientais são os principais determinantes relevantes para a puberdade precoce, afetando predominantemente as meninas. Entre as substâncias químicas mais investigadas destacam-se os naftalados, bisfenóis e pesticidas, que interferem na sinalização hormonal por mimetização ou por bloqueio. Além disso, há também desreguladores de origem biológica, como os fitoestrogênios produzidos por algumas plantas. Em meninos, certas alterações reprodutivas, como a hipospádia e a criptorquidia, têm sido associadas à exposição a esses agentes químicos. Consequentemente, algumas crianças que manifestam a puberdade precoce, além de apresentarem alterações de crescimento, fechamento precoce das epífises e distúrbios menstruais, apresentam maior risco de desenvolver síndromes metabólicas, como diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares, possivelmente mediados por alterações nos níveis de andrógenos adrenais, como o DHEA-S. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a exposição a disruptores endócrinos, sejam eles químicos ou biológicos, expõe os indivíduos não só a um início precoce da puberdade, mas também a alterações metabólicas e cardiovasculares que afetam diretamente o crescimento e a qualidade de vida de toda uma população.

PALAVRAS-CHAVE: Disruptores endócrinos. Infância. Puberdade precoce.

FORMAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS: LACUNAS NO ENSINO E REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Anna Laura Oliveira da Silva¹; Danyelly Rodrigues Machado Azevedo².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) são uma abordagem integral e multiprofissional que apoia pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a vida, aliviando sofrimento físico, psicológico e social. Apesar de sua relevância, a formação em saúde é limitada, comprometendo a integralidade do cuidado. É essencial identificar as evidências sobre a formação de profissionais em CP e sua relação com a qualidade da assistência, pois orientam políticas e capacitações, melhorando a formação e a prática clínica. **Objetivos:** Analisar evidências sobre a formação de profissionais de saúde e seu impacto na qualidade do cuidado. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, usando os descritores “Palliative Care”, “Professional Training” e “Health Education” com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, com texto completo gratuito, sobre formação, ensino ou capacitação em CP. Excluíram-se duplicatas. Ao final, 11 artigos foram selecionados para análise. **Resultados e discussão:** A análise considerou os aspectos teóricos e práticos dos programas acadêmicos de CP, permitindo avaliar os impactos na formação profissional. Os resultados mostraram que 9 dos 11 artigos classificaram a formação como inadequada ou inexistente na maioria dos programas. Quando ofertada, predomina a teoria, com pouca aplicação prática no alívio de sintomas e no suporte a pacientes em estágios avançados. Os principais obstáculos são a escassez de professores especializados, oportunidades limitadas de prática clínica e carga horária insuficiente. Essa deficiência prejudica a qualidade da assistência, deixando os profissionais despreparados para manejar sintomas e aspectos psicossociais. Em contrapartida, treinamentos, disciplinas eletivas e imersões clínicas mostraram impacto positivo, promovendo empatia, humanização e manejo de sintomas com comunicação eficaz. As intervenções reforçam a integração entre teoria e prática, favorecendo o cuidado centrado no paciente. A literatura ressalta a urgência de integrar os CP nos currículos, priorizando as necessidades físicas, emocionais e sociais. **Conclusões:** A formação em Cuidados Paliativos é deficiente, com lacunas no ensino e na prática clínica. Poucos estudos abordam a inclusão efetiva de CP nos currículos, indicando a necessidade de pesquisas futuras que orientem estratégias de ensino e fortaleçam a prática profissional centrada no paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação Profissional. Cuidados paliativos. Educação em saúde. Qualidade da Assistência à Saúde

HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E OS DESAFIOS PARA O CONTROLE

Clara Mendes Ferreira¹; Isteuria Cristina Paula Santos¹; Ernandes da Silva filho².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/10

Introdução: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, transmitida por via respiratória de pessoas sem tratamento. O Brasil ocupa a 2ª posição mundial em novos casos, configurando notificação compulsória. Em áreas endêmicas, lacunas na vigilância e controle revelam sobreposição de casos em núcleos familiares. Assim, entender a epidemiologia atual da hanseníase no Brasil é crucial na análise dos entraves que limitam a eficácia das medidas de prevenção e controle. **Objetivos:** Analisar, através da revisão integrativa da literatura entre 2020 e 2024, a situação epidemiológica da hanseníase no Brasil e identificar os principais desafios para o seu controle, com foco em aspectos clínicos, sociais e de saúde pública. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados MEDLINE/PubMed e Scielo, com os descritores “Hanseníase”, “Controle”, “Epidemiologia” e “Brasil”, com operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 a 2024, revisões sistemáticas/meta-análises, disponíveis em português ou inglês, com acesso gratuito ao texto completo e alinhados à temática. Foram excluídos artigos que não atenderam aos critérios. Após identificação e seleção dos artigos, 5 compuseram a discussão. **Resultados e discussão:** Em 2025, a hanseníase segue como importante desafio de saúde pública brasileira, com taxa de detecção de 10,68 casos novos por 100 mil habitantes, mantendo o país como o com maior carga da doença no mundo. Destacam-se ainda os fatores de risco para adoecimento: analfabetismo, contato intradomiciliar, alto índice bacilar no caso-índice e presença de DNA bacilar no sangue. A vacinação BCG demonstrou efeito protetor, reforçando a importância da imunização e do acompanhamento desses indivíduos. Quanto às estratégias de controle, destacam-se as intervenções em áreas de maior concentração de casos (hotspots), voltadas ao rastreamento comunitário, e os programas sociais, que reduzem a incidência e melhoram a adesão ao tratamento. Portanto, a hanseníase permanece associada a fatores sociais e ao atraso no diagnóstico. **Conclusões:** Entre 2020 a 2024, o Brasil manteve as desigualdades regionais e os contatos de casos seguem como principal grupo de risco exigindo estratégias de vigilância e prevenção mais efetivas. Intervenções baseadas em hotspots e política de proteção social mostram-se promissoras para reduzir a incidência e melhorar o cuidado, na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: *Mycobacterium leprae*. Doenças infecciosas. Atenção primária à saúde.

HIPERTERMIA MALIGNA: ASPECTOS CLÍNICOS, GENÉTICOS E TERAPÊUTICOS

Camilly Parreira Tonaco¹; Andressa Cardoso Faria¹; Gabriela Costa de Castro¹; Maria Claudia Costa Américo de Melo¹; Ernandes da Silva Filho².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/11

Introdução: A hipertermia maligna (HM) é uma condição rara e grave, caracterizada por resposta hipermetabólica a agentes anestésicos, resultando em rigidez muscular, taquicardia, hipertermia e alterações metabólicas. Ocorre durante anestesia geral, sobretudo em pacientes com predisposição genética. Embora pouco frequente, quando não diagnosticada e tratada rapidamente, apresenta alta mortalidade. O tratamento de escolha é o fármaco dantrolene sódico, associado à suspensão imediata dos desencadeantes e medidas de suporte. Dada sua gravidade e imprevisibilidade, condutas rápidas são essenciais para reduzir complicações. **Objetivos:** Reconhecer fatores de risco e causas da HM, bem como analisar complicações da ausência de tratamento adequado. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura por meio do Google Acadêmico, com os descritores “hipertermia maligna” e “anestesia”. Incluíram-se artigos em português, inglês e espanhol, de 2020 a 2025. Foram excluídos estudos fora dos objetivos propostos. **Resultados e discussão:** A HM é síndrome rara e hereditária, desencadeada principalmente por anestésicos halogenados e succinilcolina. Observa-se maior incidência em homens jovens, associada a mutações nos genes *RYR1* e *CACNA1S*, responsáveis pela liberação excessiva de cálcio, causando rigidez muscular, taquicardia, hipercapnia, hipertermia e rabdomiólise. O diagnóstico é clínico, podendo ser confirmado por teste de contratura *in vitro* ou exames genéticos. O tratamento baseia-se na suspensão dos agentes, suporte intensivo e administração de dantrolene, que reduziu a mortalidade de mais de 60% para menos de 5% nas últimas décadas. O atraso no diagnóstico eleva o risco de complicações graves, como coagulação intravascular disseminada, insuficiência renal e falência de múltiplos órgãos. A literatura também evidencia variabilidade clínica e penetrância genética incompleta, dificultando a identificação de indivíduos suscetíveis, reforçando a importância do aconselhamento genético, investigação familiar e preparo das equipes anestésicas. **Conclusões:** A HM é uma síndrome farmacogenética rara e grave, de difícil diagnóstico precoce. Quando identificada e tratada com dantrolene, a mortalidade reduz-se significativamente. Pacientes com histórico familiar ou doenças neuromusculares devem ser rastreados preventivamente. A integração entre aspectos clínicos, genéticos e terapêuticos é fundamental para prevenir desfechos fatais e aumentar a segurança anestésica.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertermia maligna. Fatores de risco. Tratamento.

IMPACTO DA EXPOSIÇÃO A DISRUPTORES ENDÓCRINOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO PUBERAL E NO RISCO DE DOENÇAS METABÓLICAS A LONGO PRAZO

Marco Túlio Kaji ferreira dos santos¹; Vitória Couto Viana Pedrosa¹; Júlia Vitória Machado Matrak¹; Ana Cássia Pereira Santos¹; Talita Rodrigues Corredeira Mendes².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/12

Introdução: Disruptores endócrinos (DEs), como bisfenol A, ftalatos e pesticidas, estão presentes em plásticos, cosméticos e alimentos processados. Estudos populacionais indicam que mais de 90% das crianças e adolescentes apresentam níveis de ao menos um DE na urina. Tais compostos afetam hormônios, influenciam a puberdade e aumentam o risco de obesidade e diabetes tipo 2, em crescimento alarmante. **Objetivo:** Investigar, por meio de revisão integrativa, a associação entre a exposição a DEs durante a infância e a adolescência, o desenvolvimento puberal e a ocorrência futura de distúrbios metabólicos, identificando potenciais mecanismos fisiopatológicos. **Metodologia:** A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus e Embase, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2024, nos idiomas inglês e português. Foram considerados estudos observacionais, revisões sistemáticas e metanálises que avaliaram biomarcadores de exposição a DEs e desfechos relacionados ao metabolismo. Excluíram-se estudos em animais, duplicados ou sem dados quantitativos relevantes. **Resultados:** Foram incluídos 48 estudos. A maioria apontou associação significativa entre altos níveis de ftalatos e bisfenol A e puberdade precoce em meninas. Em meninos, observou-se atraso puberal e padrões atípicos de maturação sexual. Quanto aos desfechos metabólicos, a exposição cumulativa a DEs esteve associada ao aumento do risco de obesidade e síndrome metabólica em jovens adultos. A variedade metodológica e a ausência de padronização nos biomarcadores de exposição foram limitações frequentes. **Conclusão:** A exposição a DEs na infância e na adolescência configura um determinante ambiental relevante para alterações puberais e risco metabólico. Estudos de coorte, com padronização de marcadores biológicos e análise de interações gene-ambiente, são necessárias para estabelecer causalidade. Políticas mais restritivas e ações educativas para reduzir a exposição são prioritárias em saúde pública.

PALAVRAS-CHAVES: Disruptores Endócrinos. Puberdade. Obesidade e Metabolismo

MEDICALIZAÇÃO DA APARÊNCIA CORPORAL: PERSPECTIVAS CLÍNICAS E ÉTICAS DO USO ESTÉTICO DE AGONISTAS DE GLP-1 EM NÃO DIABÉTICOS

Autores: Mariana Luiza Ferreira de Oliveira¹; Júlia Vilela Rezende Borges¹; Manuela Bellodi Marrera¹; Danilo Figueiredo Soave².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/13

Introdução: A semaglutida, agonista do receptor de GLP-1, foi desenvolvida para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2, que retarda o esvaziamento gástrico, estimula a secreção de insulina dependente de glicose e reduz o apetite. Seu emprego foi expandido para indução da perda de peso, inclusive em indivíduos sem comorbidades metabólicas, nos quais demandas sociais por magreza e adequação a padrões de beleza passaram a ser atendidas pela farmacoterapia. Apesar da expressiva redução ponderal, já são reconhecidas complicações associadas ao tratamento. **Objetivos:** Avaliar os impactos clínicos e éticos do tratamento com semaglutida no controle do peso corporal de indivíduos sem alterações metabólicas. **Método:** Realizou-se uma revisão da literatura a partir de dados obtidos em pesquisas em espanhol, inglês e português publicadas entre 2020 e 2025. As referências foram obtidas em bases como PubMed e SciELO, com foco em indicações terapêuticas, evidências de eficácia, segurança e efeitos adversos do fármaco. **Resultados e discussão:** Após análise de 107 estudos, 6 artigos foram selecionados. A semaglutida é altamente eficaz na redução de peso em indivíduos não diabéticos, com perdas médias de 7% a 17% do peso corporal, a depender da dose, da duração do tratamento e da associação com dieta e exercícios. Contudo, a recidiva ponderal após a suspensão do fármaco sugere dependência terapêutica para manutenção dos resultados. Distúrbios gastrointestinais, como náuseas, diarreia e dor abdominal, foram os efeitos mais comuns, geralmente leves a moderados e transitórios. Eventos menos comuns, porém, clinicamente relevantes, incluíram hipoglicemia, alterações renais, pancreatite aguda e distúrbios hepatobiliares. Além das complicações clínicas, o uso estético do fármaco levanta questões éticas e sociais, pois expõe indivíduos saudáveis a riscos desnecessários e reforça a influência de padrões estéticos na medicalização da aparência. **Conclusões:** A semaglutida apresenta eficácia relevante na redução do peso corporal em indivíduos não diabéticos, o que impulsiona seu uso com finalidade estética. Entretanto, os efeitos adversos relatados evidenciam não apenas desafios clínicos, mas também dilemas éticos. Assim, sua utilização fora de indicações metabólicas exige vigilância médica estreita, regulamentação específica e ampliação das evidências científicas que esclareçam sua segurança e consequências a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Efeitos adversos. Emagrecimento. Estética. Semaglutida.

O IMPACTO DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO NEUROESTRUTURAL EM CRIANÇAS

Raíssa Pereira de Godoy Oliveira¹; Bianca Vieira Silva¹; Igor Avelar Canelas Barros¹; Vilmar Tristão Duarte Filho¹; Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/14

Introdução: A exposição precoce e excessiva a telas tornou-se uma realidade comum na infância, período de intensa neuroplasticidade e desenvolvimento estrutural do cérebro. A interação constante com dispositivos digitais pode modular a formação de circuitos neurais essenciais, levantando preocupações sobre seus impactos a longo prazo. **Objetivos:** Elucidar sobre as principais consequências neuroestruturais causadas pelo uso abusivo de telas em crianças. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativa nas seguintes bases de dados: SCIELO, PUBMED e LILACS. Os descritores utilizados foram: tempo de tela; distúrbios do neurodesenvolvimento; crianças. Foram incluídos 3 artigos em português, inglês dos últimos 10 anos, sendo excluídos os estudos que não corroboravam com a temática do resumo. **Resultados e discussão:** Observou-se a associação entre o uso excessivo de telas com o subdesenvolvimento do sistema frontoestriatal – responsável pelo controle inibitório no cérebro -, aumentando a tendência das crianças à busca por recompensas imediatas. Além disso, verificou-se associação desse uso com alterações no desenvolvimento das substâncias branca e cinzenta do cérebro. Crianças expostas precocemente às telas, principalmente na primeira infância, tendem a ter uma maturação acelerada do sistema visual, o que pode resultar no afinamento da espessura cortical. Por conseguinte, também foram percebidas alterações negativas nas áreas que apoiam o desenvolvimento de habilidades de ordem superior, como a alfabetização emergente e cognição social, podendo indicar um subdesenvolvimento estrutural. É relatado a funcionalidade dos fascículos (arqueado esquerdo, longitudinal inferior e fascículo uncinado), importantes para o desenvolvimento da linguagem, letramento inicial e nomeação rápida. Estudos indicam que crianças com maior tempo de tela possuíam menor volume de fascículo arqueado, podendo gerar déficits no desenvolvimento da linguagem e alfabetização. **Conclusões:** Conclui-se que o uso excessivo de telas na infância está relacionado a alterações estruturais do cérebro, que acometem principalmente as áreas corticais e a tratos de substância branca e cinzenta. Tais alterações comprometem a realização de tarefas corriqueiras e habilidades emergentes, como funções executivas e alfabetização. Destaca-se a necessidade de novos estudos que esclareçam melhor os dados de perdas, ganhos e possíveis mecanismos adaptativos no cérebro infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo de tela. Distúrbios do neurodesenvolvimento. Crianças.

O PAPEL DA NUTRIÇÃO NA DOENÇA DE CROHN: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS ALIMENTARES NO MANEJO INTEGRADO

Leandro Venâncio Vilela¹; Ana Vitória Rodrigues Barbosa¹; Kelcy Gonçalves Moreira¹; Sara Côrte Barbosa¹; Bruno Cassiano de Lima².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/15

Introdução: A Doença de Crohn é uma Doença Inflamatória Intestinal crônica, de origem multifatorial, que pode afetar qualquer segmento do trato gastrointestinal. Fatores genéticos, imunológicos, ambientais e alterações da microbiota estão envolvidos na fisiopatologia, tornando a enfermidade complexa e de difícil manejo. Além do impacto clínico, a doença compromete a qualidade de vida dos pacientes, exigindo estratégias terapêuticas que integrem medidas farmacológicas e não farmacológicas. **Objetivos:** Revisar fatores de risco e o papel da dieta na Doença de Crohn, ressaltando a nutrição como complemento ao tratamento e à qualidade de vida. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura na base de dados PubMed e Scielo. Os descritores utilizados foram: Doença de Crohn, Doenças Inflamatórias Intestinais, Fatores de risco e Nutrição. Foram selecionados artigos em inglês e português, publicados entre os anos de 2020 e 2025. Os critérios de inclusão foram estudos completos e gratuitos, e os de exclusão, artigos sem relação com o objetivo. **Resultados e discussão:** De 16 estudos analisados, foram utilizados 5 trabalhos. Na revisão realizada, foi possível identificar diferentes fatores associados à progressão da Doença de Crohn. Evidências mostraram que fatores de risco como predisposição genética, tabagismo, disbiose intestinal e a associação de uma alimentação baseada em dieta ocidental, sendo esta rica em ultraprocessados, gorduras saturadas, açúcares refinados, possuem alto potencial inflamatório, podendo agravar significativamente o quadro clínico destes pacientes. Além disso, a dieta influencia o risco de desnutrição, já que a inflamação e a má absorção de nutrientes geram deficiências que comprometem a recuperação e favorecem complicações. Por outro lado, adotar uma dieta balanceada, rica em frutas, vegetais e fibras demonstram ter efeitos protetores por influenciarem positivamente a microbiota intestinal e a resposta imune, consequentemente melhoram o manejo da doença. **Conclusões:** Conclui-se que a dieta exerce papel decisivo na Doença de Crohn, tanto na progressão quanto no manejo. Enquanto hábitos com ultraprocessados e gorduras acentuam a inflamação e causam deficiências nutricionais, padrões ricos em fibras, frutas e vegetais têm efeito protetor. Assim, a alimentação deve ser vista como parte do tratamento, complementando a terapia medicamentosa e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Dieta. Doença de Crohn. Qualidade de vida.

REPERCUSSÕES CLÍNICAS DA OBESIDADE INFANTIL: DA SÍNDROME METABÓLICA ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Bruna César Rocha¹; Ana Laura Reis Gaudêncio¹; Lais Lima Montes¹; Mariana Luiza Ferreira de Oliveira¹; Danilo Figueiredo Soave².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil configura-se como uma doença crônica não transmissível de elevada prevalência, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo e por alterações no metabolismo que repercutem diretamente sobre a homeostase, especialmente cardiovascular. Estudos evidenciam que a exposição precoce a esse estado inflamatório crônico de baixo grau está associada ao surgimento de disfunções endoteliais, resistência insulínica e alterações no perfil lipídico. **Objetivos:** Avaliar a relação entre obesidade infantil e marcadores precoces de doenças crônicas, com ênfase nas alterações que favorecem o desenvolvimento de doenças cardiometabólicas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. A pesquisa empregou termos-chave como obesidade infantil, risco cardiovascular e doenças metabólicas combinados por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão abrangeram artigos em português e inglês, relacionados ao tema e publicados nos últimos 15 anos. **Resultados e discussão:** Após uma análise de 193 pesquisas, 5 artigos foram selecionados. A obesidade infantil é fortemente influenciada por fatores ambientais, especialmente pelo estilo de vida inadequado, caracterizado pelo consumo de alimentos ultraprocessados em relação a refeições balanceadas, sedentarismo e uso excessivo de telas. Crianças e adolescentes com sobrepeso apresentam maior risco de desenvolver complicações neurometabólicas e endócrinas, incluindo dislipidemia, hiperinsulinemia e alterações do sistema nervoso autônomo. Além disso, a obesidade configura-se como fator de risco independente para doenças cardiocirculatórias, aumentando a probabilidade de eventos cardiovasculares na vida adulta, sobretudo na ausência de intervenção precoce. Evidenciam-se alterações estruturais e funcionais, como sinais de aterosclerose precoce, hipertrofia, dilatação e disfunção ventricular, que contribuem para a aceleração do processo aterosclerótico ao longo do tempo. **Conclusões:** Portanto, a obesidade infantil está fortemente associada a alterações metabólicas, endócrinas e cardiovasculares desde fases iniciais da vida. A identificação precoce desses sinais permite intervenções oportunas. Assim, adoção de estratégias multidisciplinares, como estímulo à atividade física, orientação nutricional, educação alimentar e acompanhamento médico, é fundamental para reduzir impactos futuros e prevenir doenças crônicas na idade adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças metabólicas. Obesidade infantil. Prevenção. Risco cardiovascular.

SUICÍDIO EM GOIÁS NO PERÍODO 2019-2023: UM ESTUDO DESCRITIVO RETROSPECTIVO DOS ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE SOB A ÓTICA DO GÊNERO, FAIXA ETÁRIA, RAÇA/COR E ESCOLARIDADE

Iana Karla Azevedo Messias¹; Isteuria Cristina Paula Santos¹; Ernandes da Silva Filho².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/16

Introdução: O suicídio é fenômeno complexo e multicausal, configurando um dos principais problemas de saúde pública. Estima-se que ocorram cerca de 700 mil mortes anuais no mundo, uma a cada 40 segundos, sendo a quarta causa de óbito entre jovens. No Brasil, a situação é igualmente preocupante, ocupando a oitava posição mundial em números absolutos, com mais de 14 mil óbitos em 2019 e tendência crescente. Em Goiás, estudos já apontavam taxas superiores à média nacional e aumento de 90% no número de suicídios entre 1996 e 2015, evidenciando a relevância da investigação epidemiológica no estado. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por suicídio em Goiás, entre 2019 a 2023, segundo gênero, faixa etária, raça/cor e escolaridade, com base nos dados do SIM/DATASUS. **Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de natureza quantitativa, baseado em dados secundários do SIM/DATASUS sobre óbitos por suicídio por lesões autoprovocadas (CID-10 X60-X84) em Goiás, entre 2019 e 2023. Foram analisadas distribuição por ano, sexo, idade, raça/cor e escolaridade. Os dados foram extraídos do sistema, tabulados e apresentados em frequências conforme disponibilizados pela base. **Resultados e discussão:** No período, foram registrados 3.252 óbitos, com aumento até 2022 (712; 21,9%) e estabilidade em 2023 (711; 21,9%). A maioria dos casos ocorreu em homens (2.508; 77,1%), enquanto as mulheres representaram taxa relativamente inferior (742; 22,8%). Quanto à raça/cor, predominam pardos (1.930; 59,3%), seguidos de brancos (1.072; 33,0%) e pretos (189; 5,8%). Em termos de escolaridade, 2.367 indivíduos (76,3%) tinham até 11 anos de estudo. As faixas etárias mais acometidas foram 20 a 39 anos (1.438; 44,2%) e 40 a 59 anos (1.007; 31,0%), indicando maior risco entre jovens e adultos em idade produtiva, com predominância masculina e influência de fatores socioeconômicos, educacionais e da vulnerabilidade desse grupo. **Conclusões:** O suicídio em Goiás entre 2019 e 2023 apresentou predominância de homens, jovens adultos, pardos e indivíduos com baixa escolaridade. Os dados evidenciam a urgência de fortalecer políticas públicas de prevenção, ampliar a cobertura da rede de saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial, e investir em estratégias educativas que considerem determinantes sociais e culturais. A análise contribui para subsidiar medidas de enfrentamento que reduzam a mortalidade por causas evitáveis e promovam a valorização da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade. Epidemiologia. Autoextermínio.

TRAUMATISMO CRANIANO: EVIDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS, DESAFIOS PROGNÓSTICOS E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA CLÍNICA

Pedro Felipe Almeida Louredo¹; Aline Moreira Moraes¹; Felipe Venâncio Vilela¹; João Pessoa Alves Frederico Neto¹; Talita Corredeira Rodrigues².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/17

Introdução: O traumatismo craniano é uma das principais causas de morbimortalidade global, com impacto desproporcional em jovens e adultos economicamente ativos. Apesar dos avanços na neuroimagem, monitorização multimodal e protocolos intensivos, a variabilidade nos desfechos clínicos persiste, refletindo a complexidade fisiopatológica e a heterogeneidade das lesões. O tema transcende a esfera biomédica, configurando desafio de saúde pública que exige integração entre evidências, políticas de prevenção e otimização de recursos assistenciais. **Objetivo:** Avaliar criticamente os principais desfechos funcionais e complicações do traumatismo craniano, explorando fatores prognósticos e implicações para a prática clínica contemporânea. **Métodos:** Realizou-se uma meta-análise de estudos publicados entre 2010 e 2024 em bases indexadas internacionais. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e coortes prospectivas com amostra superior a 200 pacientes. Os desfechos primários incluíram mortalidade em 30 dias, desfecho funcional medido pela Escala de Glasgow de Evolução e taxa de complicações neurológicas e sistêmicas. Modelos estatísticos de efeitos aleatórios foram aplicados, com análise de subgrupos segundo gravidade inicial e estratégias terapêuticas adotadas. **Resultados e discussões:** Foram analisados 18.734 pacientes. A mortalidade global foi de 27%, com variação significativa conforme a gravidade inicial. O uso sistemático de monitorização da pressão intracraniana associou-se à redução relativa de 15% na mortalidade em pacientes com TCE grave. Complicações infecciosas e disautonomias secundárias foram observadas em 21% dos casos, impactando negativamente os desfechos funcionais. A reabilitação precoce mostrou efeito positivo na recuperação funcional, com incremento de 18% na taxa de independência em 6 meses. **Conclusão:** O traumatismo craniano mantém enorme relevância clínica e social, com alta morbimortalidade e variabilidade prognóstica. Evidências sugerem que monitorização avançada, protocolos intensivos e reabilitação precoce podem modificar trajetórias evolutivas, embora sua aplicação universal seja limitada por disparidades estruturais e econômicas. A agenda científica deve priorizar estudos multicêntricos, coortes prolongadas e registros populacionais robustos, para estabelecer diretrizes adaptáveis a diferentes realidades. Apenas assim será possível reduzir a distância entre inovação biomédica e impacto real na vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo. Crânio. Prognóstico.

ÚLCERA POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Bryan Felipe Barbosa Pereira¹; Gabriella de Melo Nunes¹; Júlia Vitória Machado Matrak; Maria Eduarda da Silva Ramos¹; Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/18

Introdução: As lesões por pressão (LPP) resultam da compressão contínua sobre proeminências ósseas, causando hipóxia e necrose tecidual. Em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), a imobilidade prolongada e síndromes geriátricas aumentam a vulnerabilidade a essas lesões. **Objetivos:** Revisar na literatura científica a prevalência de úlceras por pressão em idosos institucionalizados e identificar os principais fatores de risco associados. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, guiada pela seguinte pergunta norteadora: “Qual é a prevalência de úlcera por pressão e quais os fatores associados à sua ocorrência em idosos institucionalizados?”. Os artigos foram acessados por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), com aplicação de filtros MEDLINE e LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, três publicações compuseram a amostra final. **Resultados e discussão:** A prevalência de LPP foi de 13,5%, predominando em regiões sacral, trocantérica e calcânea, nos estágios II e III. Os idosos apresentaram perfil clínico complexo, todos com doenças crônicas, como hipertensão, sequelas de AVC e diabetes tipo II. Pela Escala de Braden, 55,8% apresentaram risco alto ou muito alto, relacionados à mobilidade limitada, atividade reduzida, fricção e cisalhamento. O comprometimento cognitivo (86,5%) e a dependência funcional (76,9%) reforçaram a vulnerabilidade dos residentes. Foram identificadas falhas preventivas, como permanência prolongada em cadeira de rodas. Destacase a importância da avaliação sistemática do risco e da Escala de Braden para orientar intervenções individualizadas, bem como da capacitação da equipe de enfermagem e cuidadores para prevenção eficaz e preservação da integridade cutânea. **Conclusões:** Idosos institucionalizados apresentaram risco elevado para o desenvolvimento de lesões por pressão, associado principalmente à mobilidade reduzida, fricção e déficit cognitivo. A Escala de Braden mostrou-se útil no acompanhamento do risco e na orientação de medidas preventivas. A capacitação de profissionais e cuidadores é fundamental para preservar a integridade cutânea e melhorar a qualidade de vida em ILPIs.

PALAVRAS-CHAVE: Geriatria. Idoso. Úlcera por pressão.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 